

Revista

# 1ª EVOLUÇÃO

Ano II - nº 16 - Mai./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**SYLVIA LIA GRESPAN NEVES**

**O poder de comunicar e de agir com as mãos!**



## POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo  
Edivan Costa Gomes  
Patrícia Diniz  
Sonia Capano

## DESTAQUES

INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS  
Carla Ferraz



A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR  
Erich Messias do Nascimento



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 16 de Maio de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Carla Ferraz

Cynthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Debora Rodrigues Da Silva

Edna dos Reis Ricardo

Eliane de Jesus Ribeiro Souza

Erich Messias do Nascimento

Fellipe William Marques Martins

Izilda Marques Bastos Trindade

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Renata de Andrade Mendes

Rosemary Nunes Gomes

Sileusa Soares da Silva

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Manuel Francisco Neto (Angola)  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo-SP - Brasil

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.**

**Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.**

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 16 (maio 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

106 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>

**07 HOMENAGEM** Sylvia Lia Grespan Neves

## COLUNAS

**12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

**14 A CAMINHO DA ESCOLA**

Ivete Irene dos Santos

**104 POIESIS**

Carlos Eugênio Rêgo, Edivan Costa Gomes, Patrícia Diniz, Sonia Capano.



## ARTIGOS

\* Destaque

★ 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS	17
Carla Ferraz	
2. ARTE E PRÁTICAS NORTEADORAS NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	25
Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	
3. MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	31
Débora Miriam Bezerra de Andrade	
4. O DESENVOLVIMENTO DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO INTEGRAL	37
Debora Rodrigues da Silva	
5. A ALFABETIZAÇÃO E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	43
Edna dos Reis Ricardo	
6. EDUCAÇÃO DE SURDOS	49
Eliane de Jesus Ribeiro Souza	
★ 7. A IMPORTÂNCIA E OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR	53
Erich Messias do Nascimento	
8. A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	61
Fellipe William Marques Martins	
9. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO ENSINO SUPERIOR	69
Izilda Marques Bastos Trindade	
10. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	77
Luiz Ricardo Fueta	
11. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO	83
Maynara Chaves Ferreira	
12. A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS	87
Renata de Andrade Mendes	
13. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA E A APRENDIZAGEM	95
Rosemary Nunes Gomes	
14. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	99
Sileusa Soares da Silva	

## A ARTE E O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

RENATA DE ANDRADE MENDES

**RESUMO:** Entender que o fazer artístico contribui para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter a certeza da capacidade que eles têm de ampliar o seu poder cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes, essa postura deve estar internalizada nos educadores com o objetivo de que a prática pedagógica tenha coerência possibilitando ao educando conhecer o repertório cultural e entrar em contato com outras referências e deste modo enriquecer os métodos e práticas pedagógicas. A Arte é capaz de desenvolver vários aspectos no ser humano, como cognitivos, motores e sensoriais, além da sua função pedagógica e lúdica, estimula o processo de aprendizagem e contribui efetivamente para a construção do conhecimento e apreciação cultural. Para a professora e autora Ana Mae Barbosa é necessário que o propósito das Artes esteja além do seu uso apenas em datas comemorativas ou sendo ensinada, principalmente, como figuras geométricas, é preciso que haja preparação e melhor compreensão da sua importância para a formação do indivíduo.

**Palavra-chave:** Artes. Desenvolvimento. Prática Pedagógica. Educação básica.

### INTRODUÇÃO

A educação em Artes Visuais tem como objetivo estimular a busca pelo conhecimento e desenvolvimento das habilidades do aluno. Por meio da interação com a Arte, a criança aprende a se expressar, expor seus sentimentos e ideias, além de ampliar a sua relação e conexão com o mundo. Deste modo, a criança em contato com as diversas linguagens artísticas, adquire sensibilidade, expressividade, competência para lidar com cores, gestos, sons, formas, imagens, movimentos e outras expressões.

As Artes Visuais e o conhecimento da imagem são de grande importância na Educação Infantil, se tornam fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e perceptivo da criança. É importante utilizar a Arte como um recurso que auxilia na formação da criança, trabalhando-a não como passatempo ou um recurso decorativo, mas sim como uma forma de aprendizagem, cheia de objetivos importantes no desenvolvimento do aluno.

Em razão da sua grande contribuição para o desenvolvimento social, sensorial e intelectual do aluno é de grande importância que o docente tenha consciência e competência para saber aproveitar os benefícios tratados durante o desenvolvimento das Artes e suas linguagens.

Para a doutora arte-educadora Ana Mae Barbosa, ciente da evolução e mudanças nos processos políticos pedagógicos levanta a questão sobre o uso banalizado e ineficaz das Artes no contexto educacional da atualidade. Para ela o uso das Artes Visuais é muito mais do que o ato de desenhar ou de confeccionar algum tipo de lembrança, as crianças em contato com as mais variadas manifestações de Artes são capazes de acionar o imaginário, a criatividade, a expressividade, deste modo propor atividades significativas se torna muito importante para manter a percepção do aluno aguçado.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino das Artes para os anos iniciais do ensino fundamental envolve o fazer artístico, compreender, apreciar e refletir sobre Arte, porém para que o ensino das Artes seja desenvolvido conforme o seu propósito educacional é necessário que o educador tenha formação adequada e compreenda a verdadeira importância das Artes como meio colaborativo para o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor do aluno ainda em processo de formação para compreensão do mundo.

Os jogos teatrais dentro desse contexto artístico educacional estão presentes na cadeia de propostas pedagógicas que visam fortalecer o crescimento do indivíduo, por meio do contato com o processo recreativo proposto, ocorre melhoria crescente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional do aluno.

---

No livro *Teatro e Pensamento*, escrito por Richard Courtney (1980), afirma que a característica essencial do homem é sua imaginação e que a imaginação criativa é essencialmente dramática em sua natureza. Afirma ainda que se faz necessário atuar para podermos conviver com nosso meio, compreendê-lo, e realizarem as trocas de aprendizagens, informação, conhecimento, cultura e sentimentos. O referido livro foi utilizado e editado em vários países e significa especial referência para professores e pesquisadores brasileiros” (apud NEVES, SANTIAGO, 2015).

Ainda segundo o autor, a dramatização surge ainda na fase inicial, ou seja, na infância, logo quando a criança entra em contato com mundo e aprende a interagir conforme suas necessidades, na fase adulta, o ser humano é capaz de interagir com sua própria imaginação dando vida e importância aos seus propósitos.

Conforme relatado pelas autoras Neves e Santiago (2015), Courtney (1980) sugere que a dramatização se inicia na infância, logo quando a criança entra em contato com os desconhecidos do mundo externo, jogando com o mesmo até que possa compreendê-lo. Posteriormente, na vida adulta, esse processo permanece de maneira interna, quase automática, quando se passa a jogar dramaticamente com a própria imaginação. Portanto, para esse autor, o processo dramático é um dos mais vitais para os seres humanos, sem o qual seríamos meras massas de reflexos motores, com pouca distinção dos primatas superiores. Seu livro sugere que, partindo dessa característica humana, poderíamos utilizar o teatro e os jogos teatrais com finalidades voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento. Todavia Courtney (1980) não significa o primeiro autor a sugerir a presença desse instrumento nas ações educativas. Durante a história do conhecimento, a natureza educacional do teatro e do jogo teatral (dramático) tem sido citada e compreendida por vários pensadores em diferentes épocas.

De acordo com Spolin (2001), os jogos teatrais vão além de uma simples brincadeira, por intermédio da atividade o indivíduo aprende e compreende certas regras que também fazem parte do convívio em sociedade. Durante sua participação o momento recreativo implica desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Por meio dos jogos teatrais o professor consegue desenvolver no aluno sua linguagem, pensamento, socialização, iniciativa e a autoestima de muitas disciplinas em uma única atividade e todo esse processo, dentro do lúdico, ocorre de forma natural, ou seja, o aluno aprende brincando e participando dos jogos. O jogo pode ajudar o aluno a construir suas novas descobertas, desenvolver e enriquecer sua personalidade, além de simbolizar um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (Antunes, 2000, p.36).

Os jogos ajudam a criar um entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado a fim de considerar os interesses e as motivações dos educandos em expressar-se, agir e interagir nas atividades lúdicas realizadas na sala de aula, isso sem mencionar como as brincadeiras são excelentes oportunidades de mediação entre o prazer e o conhecimento já constituído, visto que o lúdico é naturalmente cultural.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais asseguram esse tipo de ensino com brincadeiras e jogos como construtores de conhecimentos.

A orientação proposta nos PCNs está situada nos princípios construtivistas e apoia-se em um modelo de aprendizagem que reconhece a participação construtiva do aluno, a intervenção do professor nesse processo e a escola como um espaço de formação e informação em que a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades operatórias favoreçam a inserção do aluno na sociedade que o cerca e, progressivamente, em um universo cultural mais amplo. Para que essa orientação se transforme em uma realidade concreta é essencial à interação do sujeito com o objetivo a ser conhecido e, assim, a multiplicidade na proposta de jogos concretiza e materializa essas interações (ANTUNES, 2000, p. 43).

Não basta somente levar os jogos para dentro da sala de aula, o professor precisa ter muita criatividade, vontade e competência para conduzir as atividades lúdicas, podendo assim alcançar mais facilmente os seus objetivos dentro do processo de ensino, permitindo maiores avanços no desempenho dos alunos.

## O ENSINO DAS ARTES NO ENSINO BÁSICO

A legislação e os aportes teóricos, atualmente, defendem a arte na escola com a mesma seriedade que qualquer outra disciplina curricular,

---

seguinte, portanto, os mesmos processos e teorias de aprendizagem. Entretanto torna-se necessário uma intervenção do professor como mediador do processo educativo e sua dinâmica precisa ter intencionalidade e sistematização (SANTOS, 2008, p.8).

A legislação obriga-se a que se tenha no currículo o componente Artes, despertando o apreço das crianças pela cultura, expressões regionais e históricas. Pode-se evidenciar de maneira clara, que cabe ao educador direcionar de forma integrada com a realidade exercida a ludicidade para o aprendizado do aluno, formando além de tudo um senso crítico no qual ao aplicar-se o ensinamento o educador irá proporcionar tanto de uma forma de divertimento como de aprendizagem instruindo no aluno um contato mais amplo no ato de brincar e aprender.

“O ensino da arte, visto como forma de expressão, criação, análise e reflexão, podem contribuir para uma nova forma de educação” (SANTOS, 2008, p.9).

A arte é a disciplina na qual a expressão dos pensamentos, projetos, ideias, músicas, poesias e outros mostram as contradições da sociedade, seus sentimentos e seus empreendimentos. É uma maneira de suscitar emoções, representações de desejos, enfim, é uma forma de produzir comunicação, retroceder para o passado com o objetivo de dar um salto para o futuro, valorizando as manifestações e tendências culturais. Em outras palavras, pode-se dizer que fazer arte é relacionar o antigo com o moderno levando em conta a evolução de um povo.

Santos (2008, p.9) afirma ainda que cabe aos professores de ensino da arte a missão de serem intérpretes e mediadores do saber, dos valores e da cultura da sociedade atual. É de bom senso pensar que as mudanças ocorridas na sociedade precisam ser absorvidas pela escola. Considerando-se que a escola é a instituição formal de educação por excelência, pode-se afirmar que a escola é o lugar propício para o acesso à informação e ao conhecimento atualizado dos alunos.

A autora tece ainda considerações a respeito do trabalho pedagógico e o respeito que os educadores precisam ter pelas vivências lúdicas que as crianças possuem antes de chegar à escola. O lúdico é colocado pelo autor como um componente da cultura infantil que precisa ser preservado pelos educadores. Oportunizar o aluno a ter contato com o lúdico focando suas expressões humanas pode ocasionar e enriquecer as possibilidades culturais.

Na tentativa de, pelo menos, minimizar os problemas decorrentes do ensino da arte nas escolas, pensou-se na criação de alternativas metodológicas unindo educação, arte e jogo para oferecer aos alunos e professores uma nova forma de vivência artística que possibilita novas formas de pensar e provoque a imaginação, a sensibilidade, o prazer estético e a construção do conhecimento, abandono aquelas práticas rotineiras que se traduziam em meros exercícios motores de desenho e pintura (SANTOS, 2008, p.9).

Utilizando-se do lúdico é possível ao professor uma melhor compreensão a respeito de como a criança vê e constrói o mundo, o que ela gostaria que fosse e quais suas preocupações. Por meio da brincadeira, ela consegue expressar melhor o que normalmente tem dificuldades de colocar em forma de linguagem falada.

Conforme Santos (2008, p.11) a arte passou a se chamar Educação Artística a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional - LDB em 1971, o que trouxe grandes dificuldades no campo educacional, pois a Música, o Teatro e as Artes Plásticas foram integrados num único componente curricular e não havia professores qualificados em todos estes campos ao mesmo tempo. Cada professor trabalhava em sala de aula o que sabia. Para solucionar este problema criou-se, no Brasil, a Licenciatura Curta em Educação Artística, que em dois anos pretendia garantir uma formação polivalente em artes, o que não funcionou na prática.

Esta formação genérica, que poderíamos assim chamar, dava ao professor a licença para atuar de 5ª a 8ª série. Para atuar no 2º grau, seria necessário cursar a licenciatura plena: complementação de mais 1.000 horas de uma habilitação específica a ser escolhida entre artes plásticas, cênicas, música ou desenho.

A partir dos anos 80 consolidou-se um movimento que se denominou arte-educação, que pretendia rever os princípios da arte na escola. Este movimento teve grande influência na determinação dos rumos da arte na escola brasileira, pois a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996), no que se refere à arte, introduziu no seu

---

bojo as idéias defendidas pelos profissionais de arte-educação daquela época e o ensino da arte torna-se obrigatório na Educação Básica (SANTOS, 2008, p.11).

O movimento Arte-Educação, que tinha como objetivo inicial conscientizar e organizar os profissionais, por meio de uma mobilização de grupos de professores de arte, permitiu a ampliação das discussões sobre a valorização e o aperfeiçoamento do professor, que reconhecia a insuficiência de conhecimentos e competência na área, permitindo rever e propor novos rumos ao ensino de arte.

Nesta mesma época, outro fator de mudança foram os novos posicionamentos sobre o ensino e aprendizagem de arte, bem como direcionamentos e fundamentações que passaram a alicerçar programas de pós-graduação em arte-educação e a difundir-se no país na década de 80, iniciando pela Universidade de São Paulo (MEC, 2000, p. 47).

Os cursos oferecidos pela Universidade de São Paulo - USP baseiam-se num conceito de arte-educação como um intermediário entre arte e público. A ideia principal é que a arte-educação pode preparar os seres humanos para o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio da compreensão da arte. Outra ideia presente no curso é que todas as atividades profissionais envolvidas com a imagem (TV, publicidade, propaganda, etc.) e com o meio ambiente produzido pelo homem (arquitetura, moda, mobiliário, etc.) são mais bem desenvolvidas por pessoas que têm algum conhecimento de arte. Essas duas ideias norteiam a organização dos cursos de arte na USP para professores de escolas de ensino básico da Secretaria de Educação de São Paulo para incluir não somente pintura, escultura, desenho, mas também design, TV e vídeo.

A nova visão de arte na escola, entre outros objetivos, procura promover o desenvolvimento cultural dos alunos, caracterizando-se como arte e não mais educação artística, com conteúdo próprio e não mais como atividade (SANTOS, 2008, p.11).

Ao refletir sobre o processo educativo, ressalta-se que as questões sociais da contemporaneidade, têm na Arte um campo excepcional para o seu acréscimo. A arte propicia uma maneira nova de compreender o mundo contemporâneo, de com ele se relacionar e nele se implantar. Ela estabelece uma nova ordem no contato com o mundo cultural, uma nova visão que pode ressignificar conceitos e práticas. Ela pode significar muito e ser a mensageira de muitos conhecimentos e valores para os alunos, ampliando suas possibilidades de participação social e cultural de forma crítica, criadora e autônoma.

Com a mudança de conceitos e de valores que estão sendo propostos para a educação devem ser mudados também os métodos pedagógicos. A metodologia preconizada deve valorizar o diálogo, a escuta, a solidariedade, a estética e a criatividade. Trabalhar com o novo conceito de arte na educação é contribuir com o fortalecimento destes valores (SANTOS, 2008, p.13).

Ressalte-se a importância de novas mudanças na prática pedagógica, que articulem experiências e sabedorias do conhecimento cultural artístico, de forma a ampliar a busca de conhecimentos e de seus valores. Com o avanço dos últimos anos sobre a área educacional, torna-se primordial trabalhar utilizando-se de novos conceitos para que o aluno acompanhe a realidade visando à melhoria da qualidade social e cultural.

Conforme Koudela (2002, p. 233), a atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. No Ensino Fundamental, a Arte passa a vigorar a partir da implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998) como área de conhecimento no currículo da escola brasileira, por intermédio de quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

A lei estrutura a Arte com componentes curriculares que tenham conteúdo para alcançar objetivos concretos e palpáveis. Deve ser orientada e ir além de simplesmente desenhar ou pintar, mas é necessário ensinar, o que significa transmitir os conteúdos tanto quanto em qualquer outra disciplina. A maior dificuldade para as escolas foi a falta de pessoas capacitadas para desenvolver planos de aula com conteúdo variado para exercer a função das quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Era necessária uma formação para desenvolver a Arte de forma qualitativa, para que acompanhasse a nova proposta sobre o ensino. Atualmente vem crescendo o número de professores que tem buscado na formação tanto na teoria como na prática com o objetivo de alcançar a realização



---

das aulas de artes, de forma que sejam plenas e cumpram aquilo que por lei é proposto, com a finalidade de proporcionar uma educação de qualidade transformadora, com valorização tanto do professor quanto o aluno, contribuindo assim para formação de novos cidadãos.

## O USO DOS JOGOS E LINGUAGENS TEATRAIS

De acordo com a autora Koudela (2013), o termo “jogo teatral” foi originalmente criado por Viola Spolin em língua inglesa. Sua proposta enfatizava o uso do teatro improvisado e suas regras no processo de aprendizagem. Ultimamente, o conceito de jogo teatral vem tendo uma larga aplicação na educação e no trabalho com crianças e adolescentes. Paralelamente à prática do jogo teatral em escolas e centros culturais, o método de Viola Spolin vem sendo adotado em escolas de teatro, contribuindo para a formação de atores e professores nas universidades.

O jogo está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança. Por ser a educação nela centrada, as atividades lúdicas atestam a importância da arte na educação e a educação por meio da arte, servindo para liberar a criatividade e propiciar um ambiente receptivo à criação.

O Teatro é abordado nos PCN – Arte a partir de sua gênese em rituais de diferentes culturas e tempos e o jogo é conceituado a partir das fases da evolução genética do ser humano é entendido como instrumento de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da criatividade, em direção à educação estética e práxis artística. Nesse sentido, o jogo teatral é um jogo de construção em que a consciência do ‘como se’ é gradativamente trabalhada em direção à articulação da linguagem artística do teatro. No processo de construção dessa linguagem, a criança e o jovem estabelecem com seus pares uma relação de trabalho, combinando a imaginação dramática com a prática e a consciência na observação das regras do jogo teatral (KOUDELA, 2002, p.234).

Conforme citado por Faria (2012):

O teatro brasileiro, entendido como um sistema integrado por escritores, artistas, obras dramáticas e públicas, constituiu-se apenas no período romântico, quando os nossos poetas, romancistas, dramaturgos e intelectuais, estimulados pela independência pátria e pelo fervor nacionalista, dedicaram-se à criação de uma literatura própria, autônoma em relação à de Portugal. A poesia, o romance e as peças teatrais “vestiram-se com as cores do país”, poderiam dizer, lembrando palavras de Machado de Assis. A vida brasileira, em seus mais variados aspectos — passados histórico, contato do índio com o branco, costumes urbanos e rurais, algo da escravidão, natureza exuberante —, inspirou os nossos escritores nesse momento de afirmação da nacionalidade recém-conquistada. (MATE; SCHWARCZ, 2012, p. 7)

O teatro brasileiro deu seu primeiro passo para ascensão na sociedade em 1838, quando João Caetano encenou na peça como ator principal da tragédia Antônio José ou o poeta e a inquisição, de Gonçalves de Magalhães, com o sucesso da peça teatral, os espetáculos passaram a ganhar mais espectadores e importantes protagonistas de importantes obras brasileiras. Não mereceu a mesma consideração o segundo autor teatral encenado pela companhia de João Caetano, alguns meses depois. A comédia em um ato O juiz de paz da roça, de Martins Pena, estreou a 4 de outubro, e não teve uma plateia “entusiasmada” como a de Antônio José. Os contemporâneos do jovem comediógrafo não viram nada de mais na pecinha que complementava o espetáculo da noite e não lhe atribuíram muito valor.

Desde os tempos de Platão o teatro vem sendo abordado com a intenção de educar. Historicamente, as atividades de expressão dramática eram estudadas e centradas com valores didáticos, ou seja, o teatro tido como formador da personalidade do homem.

O teatro foi um importante instrumento educacional na medida em que difundia o conhecimento e representava, para o povo, o único prazer literário disponível na época de Platão e Aristóteles.

A história do Teatro Infantil no Brasil começou com o Padre Anchieta e o Padre Manoel da Nóbrega, que o utilizavam com uma finalidade pedagógica e auxiliar de catequese. Foi a partir da década de 70 que o teatro infantil passou a ser visto também como uma atividade artística. A partir desse momento o teatro infantil passou a apresentar duas modalidades: o teatro com uma função pedagógica, visão que historicamente já vinha sendo abordada, referindo-se ao desenvolvimento da criança na realização de atividades de teatro e a outra dimensão que tem sido analisada é o teatro como uma atividade artística, a história do teatro como uma história da cultura, as características e função do teatro em cada período histórico.

---

Um fator importante sobre a linguagem do Teatro é a utilização de textos poéticos que podem ser temas de imitação crítica por jovens e crianças. O texto poético pode estabelecer um princípio que une o processo pedagógico com o jogo teatral, garantindo liberdade e diversidade de construções. Nesse aspecto, os Temas incorporam as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual, do Trabalho e Consumo. Vastos o bastante para explicar inquietações da sociedade brasileira de hoje, os assuntos correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob vários feitiços na vida habitual.

Os PCN são hoje objeto de ações educacionais em todo o país, promovido por intermédio do MEC e das secretarias de educação em vários estados e municípios brasileiros. É preciso ressaltar que para a área de Arte o documento significou um grande avanço, ao incorporar como eixos de aprendizagem a apreciação estética e a contextualização que se somam à expressividade/produção de arte pela criança e pelo jovem. Essa proposta vem promovendo o potencial do Teatro como exercício de cidadania e o crescimento da competência cultural dos alunos.

O caráter lúdico do aprendizado assegurou que belas teias fossem tecidas entre duas culturas até então pouco familiarizadas entre si (SPOLIN, 2012, p.16)

O caráter lúdico se preocupou com a manifestação artística e o divertimento das crianças e adolescentes, utilizando ora brincadeira, ora jogos, fazendo com que atividades rotineiras e cansativas se tornassem prazerosas. O divertimento começou a ter significados de aprendizagem e não somente brincar: desenvolver a dimensão humana da liberdade, espontaneidade e ação, capacidade inerente a todo ser humano.

Metaforicamente, o jogo teatral descreve as próprias participantes inesperadas visões de mundo que emergem nos grupos e eram posteriormente examinadas. Ao mesmo tempo em que puderam articular um discurso teatral que era o deles, aqueles jovens se apropriaram também de instrumentos para ler criticamente a representação (SPOLIN, 2012, p.15).

São atividades que contribuem para o desenvolvimento da criança, despertando valores de abertura para novas experiências e trabalho coletivo, sendo possível desenvolver habilidades que possibilitam a formação de um adulto mais sociável, trazendo à tona valores essenciais para a convivência na sociedade, revelando temperamentos, potencialidades e herança cultural.

É necessário “alfabetizar” as pessoas em arte, isto é, fazer dela instrumento para decodificar as diferentes linguagens, criando oportunidade à compreensão do sentido e dos significados que permeiam o mundo simbólico das imagens visuais (Santos, 2008, p.8).

Conforme citado por Koudela (2003):

O jogo de regras favorece a aprendizagem da cooperação, no sentido piagetiano. Na teoria biológica de Piaget, o processo de equilíbrio é promovido pela relação dialética entre a assimilação da realidade ao eu e a acomodação do eu ao real. Com foco na psicologia do desenvolvimento, é importante notar que a relação dialética entre assimilação e acomodação não se dá de forma harmônica no desenvolvimento da criança. Na primeira infância prevalece a assimilação da realidade ao eu, determinada pela atitude centrada em si mesma da criança até os seis / sete anos de idade. O jogo de regras supõe o desenvolvimento da inteligência operatória, quando a criança desenvolve a reversibilidade de pensamento. O amplo repertório de jogos tradicionais populares sempre foi instrumento de aprendizagem privilegiada da infância. (KOUDELA, CBTIJ, 2003)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a importância do ensino das Artes e sua grande contribuição para a formação intelectual cognitiva da sociedade. A arte idealiza parte do contexto global e está inserida numa coletividade que nasce e renasce a cada momento refletindo as ambições e aspirações que almeja alcançar o conhecimento do mundo artístico, inventando e recriando baseando ou não em padrões artísticos.

Durante o desenvolvimento deste artigo é possível refletir sobre o desenvolvimento e valorização do ensino das Artes. Conforme relatado anteriormente, o lúdico vem sendo um grande elo nas escolas pois ele é a parte fundamental para dirigir e desencadear o mundo de criação e artístico dos alunos, estejam eles crianças, adolescentes ou adultos. A junção dos jogos e da arte na escola enriquece as atividades e ambos podem improvisar parte das aventuras, sonhos, fantasias, frustrações, medos,

angústias, com os quais as crianças têm que habituar-se para aprender a lidar com todas as suas emoções, desenvolvendo um alicerce sólido para a sua personalidade em formação. O jogo, de modo especial o jogo teatral, possibilita a promoção do conhecimento e do aprendizado. É possível observar a interação dos educandos e a sua participação na hora da execução das atividades, fazendo com que os alunos se apropriem do que está sendo desenvolvido. O jogo teatral é um grande facilitador no processo de ensino e aprendizagem e vem derrubando preconceitos de que é composto somente de brincadeiras, conquistando espaços cada vez maiores nos ambientes do ensino da arte.

Considerando a reflexão brasileira sobre as propostas pedagógicas dos cursos de formação de professores de Teatro, ressalta-se a necessidade de uma composição interdisciplinar envolvendo a formação geral, mediante conhecimentos que ultrapassam os domínios da especialidade e uma formação específica, voltada para os conteúdos epistemológicos que dimensionam o saber teatro, a prática teatral e o saber ensinar essa disciplina.

A aprendizagem quando é significativa para o aluno, possui um amplo valor e encerra uma enorme possibilidade de ser duradoura. A arte e o jogo estando em conjunto com o mesmo objetivo de busca do novo, do simbólico do imaginário e do criar, pode se tornar uma grande arma de ensinamento nas escolas tornando os aprendizes em seres bem estruturados no meio em que convive e do mundo que o cercam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Dinâmica lúdica: jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1978.
- ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 8 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2000.
- BARBOSA, Ana Mae. **Todo Artista tem o que Ensinar**. Disponível: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2016/08/12/pioneira-da-arte-educacao-ana-mae-barbosa-reforca-todo-artista-tem-o-que-ensinar/>. Acesso: 10 mai 2021.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- BUORO, Anamélia Bueno. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: 1998. v. I.
- KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- \_\_\_\_\_. O Jogo Teatral. Disponível em: <https://cbitj.org.br/o-jogo-teatral-2/>. Acesso: 10 mai 2021.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.2012.
- MATE, Alexandre; SCHWARCZ. **Antologia do teatro brasileiro**. São Paulo: Penguin Classics Companhia de Letras,
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, Arte e Jogo**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

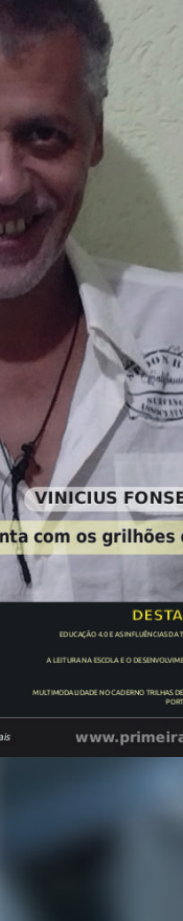


### Renata de Andrade Mendes

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Anhanguera (2011).  
Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

# EVOLUÇÃO

ISSN 2 675-2573



Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Debora Rodrigues Da Silva
- Edna dos Reis Ricardo
- Eliane de Jesus Ribeiro Souza
- Erich Messias do Nascimento
- Fellipe William Marques Martins
- Izilda Marques Bastos Trindade
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Renata de Andrade Mendes
- Rosemary Nunes Gomes
- Sileusa Soares da Silva

### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.16>



Edições  
**Livro Alternativo**



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)